**HIPERTENSÃO PULMONAR SECUNDÁRIA A ENDOCARDIOSE DE VALVULA TRICÚSPIDE E MITRAL EM CÃO - RELATO DE CASO**

FONSECA, Ana Flávia Silva¹\*; ARAUJO, Lívia Roberta Costa¹; MOREIRA, Thais Lara dos Santos¹; PEIXOTO, Yasmim Rezende¹; REZENDE, Manoela Pereira¹; SANTOS, Renata da Silva¹; CALOVI, Letícia de Carvalho Santos².

*¹Graduandas em Medicina Veterinária, UNIPAC, Conselheiro Lafaiete, MG, ²Professora do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC, Conselheiro Lafaiete, MG. \*anaflaviafnsilva@gmail.com*

A endocardiose é uma degeneração crônica das valvas cardíacas, geralmente mitral e/ou tricúspide, causando tosse, dispneia, síncope e insuficiência cardíaca congestiva (ICC). O diagnóstico baseia-se nos sinais clínicos, ausculta de sopro cardíaco e ecocardiografia. A disfunção da válvula tricúspide causa refluxo de sangue para o átrio direito, aumentando sua pressão, o que pode levar ao desenvolvimento de hipertensão pulmonar secundária. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de hipertensão pulmonar secundária à endocardiose de tricúspide e mitral. Um Pequinês, 16 anos, foi atendido no Hospital Veterinário São Francisco com queixa de apatia e dor abdominal, a proprietária relatou que o cão estava desanimado, sem apetite, e apresentava fezes escuras com sangue havia quatro dias, com piora progressiva. Ao exame físico, observou sopro grau V/VI e distensão abdominal recente, sugestivo de ascite. Foram realizados exames complementares como hemograma, bioquímico, teste rápido para Erlichiose, raio X (RX), ultrassonografia (US), eletrocardiograma (ECG) e ecocardiograma (ECO). Os exames evidenciaram leucocitose com neutrofilia e monocitose, trombocitopenia, hipocalcemia, hipoproteinemia e hipoalbuminemia, sendo essas alterações podem ser atribuídas à inflamação sistêmica e à congestão decorrente da insuficiência cardíaca, a trombocitopenia pode estar relacionada à congestão esplênica, enquanto a hipoproteinemia, hipoalbuminemia e hipocalcemia refletem a hipoalimentação, perda gastrointestinal (melena) e pela ascite. Além disso, negativo para Erlichiose, RX de tórax revelou cardiomegalia, o US confirmou a ascite, o ECG mostrou redução da onda R, aumento de desvio de eixo a direita e, por fim, o ecocardiograma evidenciou redução do diâmetro interno do ventrículo esquerdo em diástole, hipertrofia concêntrica da parede livre do ventrículo esquerdo e retificação do septo interventricular, além de disfunção diastólica do ventrículo esquerdo, atribuída ao aumento da pressão de enchimento. Observou-se ainda, aumento das dimensões do átrio direito e do ventrículo direito, degeneração e insuficiência moderada da valva tricúspide com alteração dinâmica do fluxo de sangue, bem como degeneração e insuficiência leve da valva mitral, sem impacto funcional significativo. Além disso, durante a consulta cardiológica, a responsável relatou tosse, sem episódios de síncope e cianose. A medição da pressão arterial com doppler vascular indicou hipertensão, cerca de 180 mmHg. Esses achados, associados à velocidade de refluxo tricúspide de 4,2 m/s (superior ao valor de referência de 3,4 m/s), à relação aorta/artéria pulmonar aumentada (1,1) e à redução da distensibilidade da artéria semilunar, são compatíveis com hipertensão pulmonar. O diagnóstico foi de endocardiose mitral e tricúspide com hipertensão arterial e pulmonar. Na abordagem clínica e terapêutica, foi realizada abdominocentese e instituída a terapia medicamentosa com sildenafil, pimobendan e anlodipino. Houve melhora progressiva após início do tratamento. A endocardiose é comum em cães idosos de pequeno porte, como neste caso. O paciente apresentou sinais clínicos típicos descritos na literatura, como apatia, tosse, ascite e sopro cardíaco de grau V/VI, além do desenvolvimento de hipertensão pulmonar secundária ao remodelamento do coração direito e à congestão na artéria pulmonar. Em estágios mais avançados, a doença pode comprometer significativamente a qualidade de vida, devido à presença de sinais como dispneia e intolerância ao exercício, impactando o bem-estar e a capacidade funcional do animal. Contudo, o diagnóstico precoce e a terapia adequada foram essenciais para a melhora clínica, demonstrando a eficácia do tratamento na estabilização e recuperação do paciente.

**Palavras-chave:** cardiopatia, congestão, degeneração e pulmonar.